



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO SUL DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM PROGRAMAS DE CONTROLE A ESSA DOENÇA

ALMEIDA, Laura Sandrin¹; VANDERLINDE, Maria Heloisa Bonette¹; SANTIAGO, Amanda¹;
QUEIRÓS, Laryssa Brandina¹; DEBIASI, Marcelina Mezzomo².

¹Discentes do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil; ²Docente do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil.

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A toxoplasmose é uma doença causada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário que dá origem a uma parasitose com ampla recorrência e alta prevalência na população humana. Apesar de sua causa estar frequentemente associada a gatos e demais felinos, pode ser transmitida na forma congênita ou por hábitos alimentares impróprios, como consumo de água e alimentos contaminados. Em grávidas pode ocorrer a passagem dos parasitos através da placenta e, assim, causar uma infecção que varia em gravidade, dependendo do período embrionário em que ocorre. Por conseguinte, o feto pode sofrer com um processo infeccioso ou ficar com sequelas graves e até mesmo vir a óbito. **Objetivo:** Relatar a eficiência dos programas de triagem materna e neonatal nos estados da região sul do Brasil na prevenção de Toxoplasmose congênita (TC). **Método:** Foram realizadas pesquisas nos sites Google Acadêmico e Scielo, utilizando as palavras-chave “toxoplasmose”, “gravidez”, “triagem” e “sul”. Destes, foram selecionados 4 artigos publicados no período de 2006 a 2021 com o conteúdo mais satisfatório. **Resultados:** Observou-se que a taxa de infecção com o *Toxoplasma gondii* é inversamente proporcional à qualidade d’água, ao nível socioeconômico e de escolaridade. Também foi possível notar a falta de padronização da atenção primária no quesito triagem materna e neonatal em todo o país, já que há estados que nem sequer possuem estrutura para o atendimento das gestantes acometidas. Também foi relatado a demora de atendimento para o diagnóstico precoce da Toxoplasmose, o que interfere na saúde do feto visto que, se a gestante for infectada no primeiro trimestre, existe um maior risco do feto apresentar deficiências e/ou ocorrer o aborto. Na região Sul, a taxa de toxoplasmose congênita é menor do que no restante do país, mas ainda não é satisfatória. A incidência da doença é de 4 em 10.000 e 7 em 10.000 neonatos nos estados de Paraná e Rio Grande do Sul respectivamente. Esses estados contam com programas de controle e de triagem materna e neonatal, como o da “Mãe



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

Curitiba" e estratégias de controle no Rio Grande do Sul. Ambos estados utilizam o exame de IgG e IgM para diagnosticar e analisar o grau de infecção. Já o estado de Santa Catarina possui incidência de 10 em 10.000 neonatos e não conta com nenhum programa de controle da TC, além de ser o estado com o menor número de estudos sobre a doença. **Conclusão:** Constata-se, então, a importância dos programas de estratégia de controle da Toxoplasmose, com enfoque na congênita, no Brasil. Além do tratamento, é necessário a continuação da triagem materna e neonatal, visto a constatação dos benefícios que ambas trazem para a saúde pública.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita. Gravidez. Prevenção. Controle.

Contato: laryssa.queiros@unoesc.edu.br

Click or tap here to enter text.